

## Resumo de tese / Thesis abstract

---

### **Impacto da ressonância magnética mamária no tratamento cirúrgico, abordagem axilar e terapêutica sistêmica do câncer de mama.**

Autora: Cláudia Therezinha Salviato Mameri. Orientador: Cláudio Kemp. [Tese de Mestrado]. Universidade Federal de São Paulo, 2007.

**Objetivo:** Determinar a frequência com que a ressonância magnética mamária fornece informações adicionais que influenciarão a conduta em pacientes com câncer de mama, incluindo tratamento cirúrgico, abordagem axilar e terapêutica sistêmica.

**Métodos:** Foram avaliadas, prospectivamente, 99 pacientes com diagnóstico recente de câncer de mama em estádios clínicos 0, I, e II estabelecidos por protocolo propedêutico convencional, incluindo exame físico, mamografia e ultra-sonografia. Essas pacientes tiveram seu planejamento terapêutico reavaliado após ressonância magnética mamária bilateral, em equipamento 1,5 T, Excite/GE, bobina de mamas, cinco seqüências FSPGR 3D (90 segundos cada, uma pré- e quatro pós-injeção de gadolínio 0,16 mM/kg). Os parâmetros

avaliados foram: extensão da lesão primária, detecção de multifocalidade, multicentricidade, doença contralateral, comprometimento muscular ou cutâneo, suspeição de comprometimento linfonodal (axilar e/ou cadeia torácica medial). A confirmação anatomopatológica das lesões adicionais foi feita por core biópsia ou por excisão.

**Resultados:** Das 99 pacientes estudadas, demonstraram-se 69 achados adicionais à ressonância magnética em 53. Cinquenta e um achados eram verdadeiro-positivos (51/69; 73,9%), sendo 16 de maior extensão de lesão única ( $p = 0,001$ ), 18 de multifocalidade ( $p = 0,001$ ), 7 de multicentricidade ( $p = 0,023$ ), 3 de lesão contralateral, 5 de comprometimento linfonodal, 1 de comprometimento muscular e 1 de comprometimento cutâneo.

Quarenta e quatro pacientes tiveram seu planejamento terapêutico modificado (44,4%), observando-se não só aumento na indicação de mastectomias (26,8%;  $p = 0,001$ ) e esvaziamento axilar (25%;  $p = 0,001$ ), mas também alterações na terapêutica sistêmica (20,2%; kappa = 0,418;  $p = 0,001$ ), todos conseqüentes aos achados adicionais verdadeiro-positivos da ressonância magnética.

**Conclusão:** A ressonância magnética mamária alterou significativamente as indicações de mastectomia, de esvaziamento axilar e o uso de quimioterapia sistêmica no câncer de mama, em virtude da sua maior acurácia, em relação aos métodos de imagem convencionais, para mensurar a extensão de lesão única e ainda detectar multifocalidade, multicentricidade e lesão contralateral.